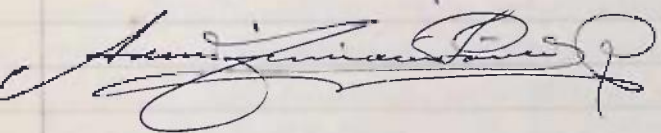


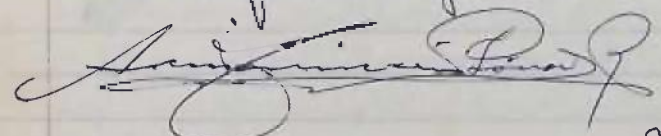
se encontrava repleta de turistas, mas que o Sr. Prefeito não toma as devidas providências para que a sinalização foi colocada pelo Governo anterior, estranhando que o Sr. Prefeito ainda use a mesma Galineta e sente na mesma cadeira usada pelo Prefeito passado. Não houve mais quem quisesse fazer uso da palavra e Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, marcando outra especial para a eleição da nova Mesa Executiva da Câmara, no dia vinte e nove do corrente mês. E, para constar, foi lavrada a presente Ata que, depois de lida e submetida a votos será aprovada na forma regimental.



Luiz Joaquim Correia

Ata de Reunião de Encerramento do Período Extraordinário de Reuniões Realizado durante o mês de fevereiro de 1968 e Realizada no dia 22 de fevereiro de 1968, pela Câmara Municipal de Cabo Frio.

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, nesta cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a reunião de encerramento do período extraordinário da Câmara Municipal de Cabo Frio. Presentes os Vereadores Luiz Joaquim Correia, Adhail Guimarães Sôças, Otme Lourenço dos Santos, Diabram Simentta, Hermes de Araújo Ramos e Arthur Correia de Sá, notando-se as ausências dos Vereadores Antonio de Souza Teixeira, Emigdio Gonçalves Coutinho, Manoel José de Carvalho, Walter Soares Lourenço e Estanislau Costa de Souza. Em virtude da ausência do 1º Secretário, Vereador Manoel José de Carvalho, o Vereador Adhail Guimarães Sôças foi nomeado pela Presidência Secretário "ad hoc". Não havendo leitura de Ata e nenhum expediente para ser lido, o Sr. Presidente, após ter declarado encerrado o período extraordinário de reuniões do mês de fevereiro, declarou que as sinaxia ato convocando a Câmara para uma Reunião Especial para a eleição da nova Mesa Executiva da Câmara Municipal, a realizar-se no dia 29 do corrente mês e ano. Estranheada a palavra e não havendo ninguém que se dispusesse a fazer uso dela, o Sr. Presidente deu como encerrada a presente Reunião, do que para constar, foi lavrada a presente Ata, que, depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental.



Luiz Joaquim Correia

Ata da Reunião Especial, Realizada pela Câmara Municipal de Cabo Frio, para a eleição de sua nova Mesa Executiva, no dia 29 de fevereiro de 1968.

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de mil e novecentos e sessenta e oito,



e oito, realizou-se a Reunião Especial para a eleição da nova Mesa Executiva da Câmara Municipal de Cabo São, conforme Ato convocativo da Prefeitura (digo) Presidência da Mesa. Presente a totalidade dos Vereadores o Sr. Presidente, com a reunião aberta a reunião, ordenando que o Secretário nomeado 'ad hoc' Adhail Guimarães Soares, por declinação do 1º e 2º Secretários, por motivo de saúde, precedesse a leitura das Atas anteriores que foram aprovadas. Em questão de ordem, o Vereador Walter Soares Cardoso solicitou cópia da Ata que fora lida por primeiro. Do Expediente constou apenas três ofícios - respostas do Sr. Prefeito a requerimentos do Vereador Guapcam Simentá. Por ordem de inscrição, usou da palavra o Vereador Manoel José de Carvalho, agradecendo ao Vereador Adhail Soares, por tê-lo substituído com eficiência nos trabalhos da Secretaria e que ouvira atentamente o que se falou dele na reunião anterior e que iria responder, afirmando que tal reunião fora realizada somente para invariável. Regou que tivesse citado nomes mas que se referia a uma parte de Vereadores que criticam o Sr. Prefeito e que, por ocasião das inaugurações se postam à beira das calçadas, mas que ele comparecia, com prazer a tais inaugurações, imobilizado por ver suas calçadas e que continuará com o Sr. Prefeito, vendo mesmo de poder comparecer a festas de inauguração de obras no Bairro de São Cristóvão. Com aparte o Vereador Ultime dos Santos afirmou que não é homem de ficar à beira das calçadas, contestando a afirmativa do Vereador Manoel José, porque nunca trabalhou contra o Sr. Prefeito e protestava contra o fato dele ter citado a Câmara de Vereadores de maneira injusta. Com aparte o Vereador Walter Soares Cardoso comunicou que a máquina já está pronta para ser encaminhada para o Bairro de São Cristóvão para que as obras sejam imediatamente iniciadas ali, motivo porque o Vereador Manoel José de Carvalho estava de férias. Prossequindo na sua oração, o Vereador Manoel José declarou que viemos para aqui com o voto do povo para trabalhar a bem da coletividade, mas que temos que respeitar a legenda, justificando as suas atividades (digo) atitude de quiscas contra o Sr. Prefeito, com o fato de que todo é passível de erros nas horas de tristeza e desgosto, mas que se retratava (re pentinadigo) re petindo as palavras do Dep. Wilson Mendes de que errar é humano, mas permanecer no erro é diabólico. Elogiou o Sr. Prefeito pela ótima administração, seu dinamismo e vontade de trabalhar e que em sendo funcionário municipal, tinha obrigação de estar sempre do seu lado e respeitá-lo como patrão que é seu. Com aparte o Vereador Arthur Correia de Sá, afirmou que o cidadão, como funcionário e sempre do lado do seu Prefeito - Patrão, não tinha condições de legislar. Ainda elogiando a administração do Prefeito, o Vereador Manoel José, afirmou que acredita que todos vão continuar colaborando com o Sr. Prefeito, como tem feito até agora, citando, inclusive, a Saucada da Arena. Com aparte o Vereador Ultime afirmou que as obras do Sr. Prefeito são boas, mas que não satisfazem diante da ótima arrecadação que a Prefeitura vem tendo, mas que estava chateado pelo que fora dito pelo Vereador Manoel José, em discurso público com relação à Câmara mas que continuaria face a sua independência, a pautar na mesma linha de conduta, mesmo que venha a ser prejudicado como já vem acontecendo e que não se intimidaria na sua votação. Afirmou que se



o Vereador Manoel José se submete pacificamente e se humilha diante do Sr. Prefeito, ele não o faz por sua personalidade independente. Ainda com a palavra o Vereador Manoel José de Carvalho, falou sobre o mercado de feixe, esclarecendo que o problema tenha se precipitado justamente agora, vindo do na atitude do Chefe do Posto de Saúde, interditando o caráter político para prejudicar o Sr. Prefeito e ao Deputado Wilson Mendes, pois que é um problema antigo. Leitou a obra que o Prefeito realizou ali construindo um telheiro e dois tanques de lavagem. Mesmo declarando-se contra a interdição, lamentou que esta não estivesse sendo cumprida, tendo considerações sobre o estado lamentável (digo) lastimável em que se encontra o mercado de feixe, agravado com o horrível microbio público que funcionava ao lado. — Concluindo a sua oração, auto-elogiou a sua atuação em câmaras passadas quando primava pela presença, mas que eram câmaras dignas e tranquilas, onde não se atacava nem criticava ninguém, mas que nesta sómente comparecerá quando estiver nos limites de suas faltas legais. — Como segundo orador, falou o Vereador Ulme dos Santos, congratulando-se com o aniversário do ilustre Vereador Manoel José de Carvalho. Elogiou o Secretário "ad hoc" pela perfeita condução da Ata anterior, que retratou a integridade de da reunião passada. Afirmando mais uma vez que não tem medo de suas atitudes e palavras, admitiu que o Vereador Manoel José de Carvalho, tenha razão de dar o seu desabafo, mesmo contra a câmara de Vereadores. Dizendo que nós trabalhamos e ele não tinha condição de falar, por que trabalhamos exclusivamente em benefício da coletividade. Contestou as palavras do Vereador Manoel José que viu caráter político na interdição do Mercado de Feixe, mas que o Sr. Ulme atendeu aos reclamos constantes da câmara Municipal. Lamentou que durante a campanha eleitoral foram focalizados tão graves e cruciantes problemas do Município e que agora, as providências para solucioná-los são consideradas de sabor político. Considerando que as suas palavras, na última reunião, giraram em impropriações sobre as finanças da câmara, não em sentido político, mas que sempre exigiu que o poder legislativo seja respeitado e tratado como deve ser. Admitiu que devem ser realizadas obras no Sítio S. Luizotavás, pois tem mereço, pela colaboração que presta ao Município, e bateremos palmas — quando elas forem inauguradas, mas lamenta que se critique a câmara, por que não comparece às inaugurações. Desculpou-se com o Vereador Manoel José de Carvalho, aceitando que o mesmo não tenha citado seu nome no discurso, mas continuará no seu firme propósito de fazer com que a câmara se seja respeitada, pois se esta não parece existir, como já ouviu de pessoas do povo, é porque o Sr. Prefeito não lhe dá condições para funcionar pacificamente e de modo tranquilo. Em aparte o Vereador Antonio de Souza Veisreira, fez questão de responder ao gracejo de que a câmara não existe, afirmando — que está, durante o ano de 1969, trabalhou ininterruptamente votando na féria da ondsaima importância para o Município. Ainda em sua oração o Vereador Ulme repetiu que a câmara não é prestigiada pelo Sr. Prefeito e que não a respeita e não lhe dá condições para o cumprimento dos seus compromissos, sentindo que, mesmo assim, alguns Vereadores



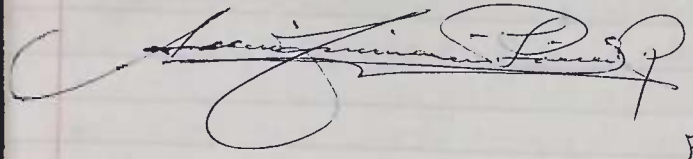
acham que a Câmara esteja fazendo política, citando o fato de não terem sido pagas as Bolsas de estudo dadas pela Câmara, momento em que o Vereador Walter Soares Cardoso declarou que o Prefeito estava distribuindo Bolsas de estudo e que o Vereador Ultime podia mandar pedir que seria atendido, tendo o Vereador Ultime instado com o seu apanteante para que exigisse do Sr. Prefeito o pagamento das Bolsas de 1967. Concluindo, afirmou o orador que assim não era possível a Câmara funcionar e que para o Sr. Prefeito ter a sua leniência, era preciso mudar o tratamento. Como último orador inscrito falou o Vereador Sr. Apoam Simentá, comentando de início as respostas do Sr. Prefeito dadas aos seus requerimentos de informações, que apesar de serem respeitadas não satisfazem além de estarem fora do prazo legal e que a funcionaria da Câmara os recebeu inadvertidamente. Perguntou, na sua audição, se qualquer município pode responder ao Sr. Prefeito que cumprirá em época oportuna o que manda o Código de Posturas. Afirmou que o Sr. Prefeito poderia adquirir um carro que custasse um pouco mais que um galaxie e um pouco menos que uma laucha, mas que não o fez porque um carro para o transporte de carne verde, não muito bonito poderia não servir para desfiles. Falando sobre a resposta à Diversal etimar, disse que ficou na presença, pois pediu a relação das firmas. Considerou que se agora alguns Vereadores acham engraçadas tais respostas, futuramente acharão as suas razões, pois necessitam de tão mais conhecimento de muitas coisas. Em aparte o Vereador Manoel José de Carvalho, tentou justificar, citando o fato de que os Secretários de Estado tinham com adiantamentos e que não são instalados pelo Sr. Prefeito digo instados pelo Sr. Governador do Estado, ao que o orador contestou, estabelecendo as devidas diferenças, proporções e relatividades afirmando que a Câmara tem direito e obrigação de saber como e onde estão sendo empregados os dinheiros públicos. Disse que, realmente, o Vereador Ultime dos Santos vem se empenhando para a defesa do respeito e prerrogativas da Câmara, recordando um dos seus pronunciamentos nos primeiros meses do ano passado e que causou espanto a muita gente. Admitindo que deve haver comum união entre os Poderes, mas que a Câmara era um poder político e um lugar de se fazer política. Fazendo considerações sobre as críticas que se fazem à Câmara, disse que tais críticas atingem à minoria e que isto acontece, não por causa da maioria, mas sim por causa de dois Vereadores que tomam a atitude correta, não de compromisso, mas de exigência. Afirmou que o Vereador Manoel José de Carvalho falou com a ética política, quando disse que a Câmara era contra o Sr. Prefeito, não admitindo que tal Vereador queira jogar o povo contra a Câmara, mal sabendo ele que está jogando o povo contra ele próprio, que, uma semana antes, critica e ameaça o Sr. Prefeito, e vai para a Praça Pública fazer discurso de elogios, deixando o povo pensar que ele tem duas palavras. Disse que o Vereador Ultime dos Santos tinha razão de estranhar a atitude do Vereador Manoel José, ele, porém, não, pois conhecia o alicerce político deste Vereador, desde a época da campanha eleitoral e que sentiu a sua falta de politização diante da massa esclarecida e consciente do operariado. Em paralelo o Vereador Walter Soares Cardoso, disse que o Vereador Manoel José vai ficar



satisfeito com as obras que o Prefeito vai realizar no Sbairro de São Cristóvão. Dizendo que o povo ainda está esperando pelas obras que o Prefeito deve realizar, achou inadmissível que o Vereador Manoel José tenha dado um pronunciamento paradoxal dizendo que é contra e ao mesmo tempo a favor da interdição do Mercado de Seixe, falando sobre graves problemas de ordem sanitária e perigo de contaminação. Provou que o Vereador Manoel José repetiu, palavra por palavra, o que o Deputado Wilson Mendes tinha dito, mas que a interdição do Mercado de Seixe veio alterar os planos do Sr. Prefeito para o último ano, de governo que seria para impressionar o povo. Declarou que o Sr. Prefeito não disse porque queria o Artigo 4º do Regulamento passado. Não disse por que prefere calçar antes a Rua Coronel Severina e não a Avenida Joaquim Pereira ou Rua Alencar Novellino, pois na primeira o problema de escoamento de águas pluviais é bem menor, afirmando que se o Sr. Prefeito encontrou facilidade para calçar as três ruas da cidade, foi porque já encontrou o mais difícil e menos aparatoso pronto que foi a rede de águas e esgotos da Avenida 13 de novembro feita pela administração passada. Tais realizações, afirmou, agradam muito aos turistas, mas não ao povo. Elogiou a obra do canal do Arcoial do Lago feita pelo O. P. S., mas que não estava terminada por causa do calçamento da rua da casa do Sr. Prefeito, que plantou à sua frente uma vistosa árvore de Natal. Após afirmar que o povo do Sbairro de São Cristóvão, bastante politizado, compreenderá bem as coisas ditas, afirmou que o Sr. Prefeito pretende realizar ali, agradecendo — porque as suas reivindicações para aquele Sbairro vão ser atendidas. Concluindo a sua oração, o Vereador Diácono Pimenta repetiu as palavras do Vereador Manoel José de trabalho que dissera ter orgulho de pertencer à Câmara passada, mas que na rua e na boca do povo, a mesma fama foi acusada de vaidalheira, mas apenas citada pela falta de respeito que o Prefeito lhe dispensa, ao contrário da Câmara passada que o Vereador Manoel José pertenceu e que a tanto se honra, pois foi a Câmara do célebre botocamento do Sbairro de S. Cristóvão, admitindo que na imediata anterior houve alguma coisa, na mesma porém, se bem que muitas vezes humana, sempre legistrou usando unicamente o interesse público, motivo porque todos têm o direito de se considerar e serem considerados dignos representantes do povo, podendo por isso audar de peito aberto pelas ruas. Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, por inscrição o Sr. Presidente passou a finalidade preliminar da reunião que era a eleição da nova Mesa Executiva. Nomeou uma comissão de escrutinadores composta dos Vereadores Ottonel Cardoso dos Santos, Antonio de Souza Veisreira e Arthur Correia de Sá. Após orientação necessárias para o bom andamento da votação que o Sr. Presidente houve por bem dar início-se a eleição. Após terem sido depositadas na urna adrede preparada as cédulas para a eleição conjunta do Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário e 2º Secretário e não havendo estardatários, foi procedida a abertura de urna e a contagem dos votos pelos escrutinadores, apurando-se os seguintes resultados: Para Presidente: 7 (sete) votos para o Vereador Diácono Pimenta e 4 (quatro) votos para o Vereador Walter Soares Cardoso. Para Vice-Presidente: 11 (onze) votos para o Vereador Luiz Joaquim Correia. Para



1º Secretário: 1 (sete) votos para o Vereador Adhail Guimarães Sôças e 4 (quatro) votos para o Vereador Esmendes Costa de Souza. Para 2º Secretário: 1 (sete) votos para o Vereador Hermes de Araújo Ramos e 4 (quatro) votos para o Vereador Emíldio Gonçalves Coutinho, perfazendo o número total de 44 (quarenta e quatro) votos. O resultado da votação, a Mesa Executiva da Câmara Municipal de Lagoário, ficou assim constituída: Presidente: Dra. Irapuan Simentá. Vice-Presidente: Luiz Joaquim Loureá. 1º Secretário: Adhail Guimarães Sôças. 2º Secretário: Hermes Araújo Ramos. Não havendo nada mais a tratar, o Sr. Presidente deu como encerrada a reunião, marcando outra para o dia seguinte, para a posse e instalação do novo período ordinário. O que, para constar foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e submetida a votos, se foi aprovada na forma regimental.



Ata da Sessão de Instalação e Posse da Nova Mesa Executiva da Câmara Municipal de Lagoário, Realizada no dia 1º de março de 1968.

No primeiro dia do mês de março de mil novecentos e sessenta e oito, realizou-se a Sessão de instalação e posse da nova Mesa Executiva da Câmara Municipal de Lagoário. Presentes os Vereadores Luiz Joaquim Loureá, Dra. Irapuan Simentá, Adhail Guimarães Sôças, Hermes de Araújo Ramos, Emíldio Gonçalves Coutinho, Otávio Cardoso dos Santos, Arthur Loureá de Sá e Manoel José de Carvalho, notando-se as ausências dos Vereadores Walter Soares Cardoso, Antonio de Souza Beiseira e Esmendes Costa de Souza. Por declínio do 1º Secretário e do 2º, o Sr. Presidente nomeou o Vereador Adhail Guimarães Sôças, Secretário "ad hoc" o qual autecipou as suas funções de 1º Secretário e que fora eleito. Procedida a leitura da Ata da reunião anterior, foi a mesma aprovada pela unanimidade dos presentes. Declarando a lida a reunião antes da leitura da Ata o Sr. Presidente declarou eleito e empossado a nova Mesa Executiva, assim constituída: Presidente: Dra. Irapuan Simentá. - Vice-Presidente: Luiz Joaquim Loureá. - 1º Secretário: Adhail Guimarães Sôças. - 2º Secretário: Hermes Araújo Ramos. Proferindo em seguida o seguinte discurso de despedida da Presidência: Excelentes senhores Vereadores. Bemho, na qualidade de Presidente da Mesa Diretora desta mui digna Câmara de Vereadores, a oportunidade de transmitir ao Vereador Dra. Irapuan Simentá, o cargo de Presidente. Um fato estranho a minha vontade, minha idade, fez com que fosse indicado Presidente no período legislativo passado e que agora ora fica encerrado. Procurei, na medida das minhas modestas forças e capacidade, ser um Presidente voltado para o espírito de harmonia, concórdia e trabalho desta e nesta casa. Estou tranquilo, não posso ser juiz de minha própria atividade, mas meus ilustres pares, que aqui estiveram e estão, tem poderão entender o quanto procurei ser fiel à minha formação de homem humilde, mas consciente de me apresentante de uma ponderável parte do povo desta terra e de forma especial e carinhosa, dos moradores do Arraial do Lago. Agradeço a cooperação que de todos recebi e que de forma pura e fraternal, me permitiram condu